

TÉCNICO E PROFESSOR

HÁ MAIS DE UM ANO NO CARGO DE TÉCNICO DO FLAMENGO, ZÉ RICARDO CONCILIOU, ATÉ RECENTEMENTE, A CARREIRA NO FUTEBOL COM O MAGISTÉRIO

Quem vê José Ricardo Mannarino [CREF 005064-G/RJ] à frente de um dos clubes de Futebol mais populares do mundo, não imagina o caminho percorrido até chegar ao tão almejado cargo. Zé Ricardo, como é conhecido no esporte, sempre sonhou em ser jogador de Futebol, mas ao perceber que não seria possível seguir na área como atleta, buscou o curso de Educação Física. Já formado, chegou ao Clube de Regatas Flamengo em 1998 para atuar no Futsal. A transferência para o campo se deu em 2005, quando teve a oportunidade de passar pelas categorias de base. Saiu, mas retornou ao clube em 2012, quando assumiu o time sub15. De 2014 a 2016 esteve à frente do sub20, até assumir interinamente a categoria profissional. Paralelamente ao Futebol, Zé Ricardo conciliou a carreira no esporte com as aulas de Educação Física Escolar nas redes municipal e estadual de ensino. Em entrevista à Revista Educação Física, o treinador conta como se deu a sua transferência definitiva para o Futebol e como a formação contribuiu para o cargo.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - Como se deu a mudança definitiva para o Futebol?

Zé Ricardo - Eu estou no magistério há mais de 15 anos, lecionei em colégio público e particular. Enquanto foi possível conciliar a vida de treinador de categoria de base com o magistério, mantive as duas carreiras. Assim segui até o início de 2016, quando recebi o convite para treinar a categoria profissional do Flamengo. A partir daí, por conta de treinamentos, viagens, jogos, concentração, não consegui mais me dedicar às duas atuações. No momento, estou com a minha licença trancada no município. Da rede pública estadual, pedi exoneração há bastante tempo, porque não conseguiria conciliar com o trabalho de treinador das categorias de base.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - A experiência em sala de aula o ajudou de alguma forma a atuar no cargo de técnico e vice-versa?

Zé Ricardo - Acredito que sim, principalmente na questão da planificação do trabalho, planejamento de treino. Na parte metodológica, a experiência que tive em sala facilitou bastante. Com certeza há diferenças gritantes entre as duas carreiras, até porque a maior parte do tempo em que eu trabalhei no magistério foi com crianças, na Educação Infantil, da qual eu gosto muito também, e entre jovens e adultos há uma diferença significativa. Mas, de forma geral, a parte metodológica foi a que mais me auxiliou em relação à carreira de treinador de Futebol de campo.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - O senhor imaginava um dia assumir o time principal de um clube tão grande e popular como o Flamengo?

Zé Ricardo - Quando começamos a trabalhar, sempre pensamos em subir na carreira. Mas tudo aconteceu de forma muito acelerada ultimamente, apesar de eu já estar há bastante tempo no clube. A chegada à categoria profissional foi rápida, infelizmente, por conta do problema de saúde do professor Muricy Ramalho. Nós viemos nos preparando ao longo do tempo, mas é lógico que a experiência só é adquirida trabalhando na categoria profissional, porque ela realmente tem sua particularidade, em virtude da exposição, da mídia, das cobranças e das pressões. O Flamengo tem um histórico de grandes treinadores que subiram da categoria de base, e poder fazer parte desse grupo é motivo de muito orgulho e satisfação para mim.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - O senhor também atuou como atleta do Futsal e do Futebol de campo, certo? Essa experiência, somada à graduação, o ajudou na função que exerce hoje?

Zé Ricardo - Sem dúvida, ajudou. Mesmo eu não tendo atuado profissionalmente no Futebol de campo, acredito que a experiência é muito válida, porque você respira o ambiente competitivo como atleta e vivencia algumas situações. Isso nos faz entender o que os jogadores passam em alguns momentos por já ter vivido o mesmo. Mas acho que foi fundamental ter aliado essa minha pouca mas intensa experiência no Futebol de campo à graduação. Vale salientar que os cursos que fiz por fora também tiveram sua importância.

“Considero importante a minha graduação aliada à minha experiência, porque sem dúvida alguma ela proporcionou as competências científica, técnica, metodológica e organizacional. Isso, sem dúvida alguma, é fundamental”



Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - Se o senhor não tivesse cursado Educação Física, acha que teria as mesmas competências técnicas que tem hoje para desempenhar a profissão?

Zé Ricardo - Considero importante a minha graduação aliada à minha experiência, porque sem dúvida alguma ela proporcionou as competências científica, técnica, metodológica e organizacional. Isso, sem dúvida alguma, é fundamental. Hoje, eu me vejo em condições de exercer a profissão porque vivi essas três experiências, tanto treinando as categorias de base, como atleta, mas também pela minha formação em Educação Física.

"Hoje, eu me vejo em condições de exercer a profissão porque vivi essas três experiências, tanto treinando as categorias de base, como atleta, mas também pela minha formação em Educação Física"

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - Em grandes clubes, como o Flamengo, o técnico não trabalha sozinho. Ele conta com uma equipe de profissionais, como fisioterapeutas, médicos, preparadores físicos, fisiologistas etc. Qual é o papel do treinador neste contexto e como ele dialoga com a equipe?

Zé Ricardo - Sem dúvida alguma, o trabalho em equipe aqui é muito marcante e foi muito importante na minha chegada, porque como interino eu tinha muito a fazer e precisava tomar decisões rapidamente. Nesse sentido, a comissão técnica foi e continua sendo fundamental na montagem e na execução de todas as tarefas. Temos um centro de excelência e performance no clube que abriga profissionais de várias carreiras. A área técnica se reúne todos os dias, e as outras áreas quinzenalmente. Nós nos reunimos para fazer um check-up da

situação dos atletas e também do clube. Então, nós realmente temos uma participação bem coletiva, de modo que tudo aquilo que enxergamos ser bom para o clube é discutido para que depois seja tomada a decisão final.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - E com relação às escolinhas de Futebol, que atuam com crianças e jovens, e onde nós sabemos que não há toda essa estrutura, como o senhor vê a importância do Profissional de Educação Física neste contexto?

Zé Ricardo - Bem, eu acho que é fundamental a participação do Profissional de Educação Física nessas atividades porque ele trará uma condição metodológica às aulas, saberá montar um treinamento, com todas as fases de uma sessão de trabalho. Não somente fará o planejamento diário, mas poderá também projetar o desenvolvimento do atleta durante uma semana, um mês, um ano, uma temporada, que seja, para que o jogador, ou o aluno, consiga entender por que ele está aprendendo aquilo, por que estão sendo executadas determinadas atividades. Outra habilidade desse profissional é a própria pedagogia, a maneira como são feitos os exercícios - isso eu acho essencial. Então, para que o exercício seja positivo, a participação do profissional regulamentado, na minha visão, é fundamental.

Revista EDUCAÇÃO FÍSICA - Que mensagem o senhor daria aos profissionais e estudantes de Educação Física que almejam o esporte de alto rendimento?

Zé Ricardo - A mensagem que eu deixo é a de que nada substitui o bom e velho trabalho duro. Persistência, muita perseverança, muito trabalho. Eu cumpro praticamente todas as etapas para chegar ao profissional do Flamengo, mas existem também outras histórias que levaram grandes profissionais a grandes postos. Com certeza o que há em comum entre essas pessoas que chegaram ao alto rendimento é muito trabalho. Humildade e honestidade também são fundamentais, pois o cargo inclui a gestão de pessoas. Destaco ainda que hoje o conhecimento está ao alcance de todos. Nós precisamos continuar trabalhando. O profissional que realmente deseja seguir deve alimentar seu sonho, mas também produzir e trabalhar para que esse objetivo seja conquistado.

